

Por que não assumir um financiamento agora

Custo poderá cair mais e oferta de crédito tende a crescer até o fim do ano

REGINA PITOSCIA

Há um consenso de que as medidas adotadas pelo governo para aliviar o peso do crédito são positivas. As divergências, no entanto, estão relacionadas com o impacto que essas medidas trarão

à economia e em que prazo isso deverá ocorrer.

De modo geral, as mudanças procuram, entre outras coisas, reduzir os riscos dos bancos ao conceder os empréstimos, fechar o cerco aos maus pagadores, premiar os que têm suas contas em dia, proporcionar maior transparência ao mercado, aumentar a concorrência entre os bancos, afrouxar a liquidez e diminuir os custos das operações.

Tudo isso tem como objetivo

baratear o crédito ao consumidor final, estimular o consumo e, por tabela, a produção e o emprego. Em última análise, as providências estão sendo adotadas ou preparadas para tirar amarras e permitir algum crescimento econômico.

Mas não tende a ser do dia para a noite que essa engrenagem estará em pleno funcionamento. Parte das medidas ainda está em estudo, algumas sugerem mudanças na legislação, enquanto outras entram

em vigor hoje, como a redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 6% para 1,5% nas operações de crédito para as pessoas físicas. Só que até o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, demonstrou matematicamente que essa queda do IOF deve gerar ligeira redução no custo

final. De fato, a Caixa Econômica Federal, que saiu na frente no corte de suas taxas, anunciou que, a partir de hoje, seus juros no crédito pessoal passam de 4,90% ao mês para 4,65% ao mês e no crédito direto ao consumidor, de 4,65% ao mês para 4,50% ao mês.

A tendência é que, em seu con-

junto e em prazos mais elásticos, o pacote possa contribuir para reduzir a diferença entre as taxas pagas pelos bancos para captação de recursos e as taxas por eles cobradas de quem precisa levantar um financiamento – o chamado spread.

Por tudo isso, o mais indicado para quem pretende assumir qualquer tipo de financiamento é aguardar, porque as perspectivas são que as condições se tornem mais acessíveis até o fim do ano.

EFEITO DO
PACOTE SERÁ
NO MÉDIO
PRAZO